



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MANOEL SEVERINO PESSOA NETO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM ESPAÇO FORMATIVO
PARA A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DA RELAÇÃO
ENSINO-PESQUISA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

MANOEL SEVERINO PESSOA NETO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM ESPAÇO FORMATIVO
PARA A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DA RELAÇÃO
ENSINO-PESQUISA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a
distância, da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P475e Pessoa Neto, Manoel Severino.

O estágio supervisionado em geografia [manuscrito] : um espaço formativo para a construção da prática docente a partir da relação ensino-pesquisa / Manoel Severino Pessoa Neto. - 2021.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Geografia. 2. Ensino e Pesquisa. 3. Estágio Supervisionado. 4. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 371.225

MANOEL SEVERINO PESSOA NETO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM ESPAÇO FORMATIVO PARA
A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DA RELAÇÃO ENSINO-
PESQUISA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a
distância, da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciatura em Geografia

Aprovada em: 13/05/2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria Marta dos Santos Buriti

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josandra Araújo B. de Melo

Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathália Rocha Morais

Profa. Ma. Nathália Rocha Morais
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Ao maravilhoso Deus dedico todas as conquistas até aqui alcançadas, sem ele não seria possível ter a capacidade para desenvolver este trabalho. Aos meus pais, que tanto admiro, que sempre acreditaram e se orgulharam das minhas conquistas, a eles o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE.....	08
3	O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: UMA POSSIBILIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA.....	10
4	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA COMO ESPAÇO DE PESQUISA E REFLEXÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.....	11
5	METODOLOGIA.....	13
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
	6.1 O estágio de regência.....	14
	6.2 A intervenção no estágio regência e a construção da reflexão através da pesquisa.....	17
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19
	APÊNDICA A- QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS ALUNOS.....	21
	APÊNDICA B- ENTREVISTA APLICADA COM A PROFESSORA REGENTE TITULAR.....	22

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM ESPAÇO FORMATIVO
PARA A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DA RELAÇÃO
ENSINO-PESQUISA**

**THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: A FORMATIVE SPACE FOR
THE CONSTRUCTION OF TEACHING PRACTICE FROM THE TEACHING-
RESEARCH RELATIONSHIP**

Manoel Severino Pessoa Neto¹
Maria Marta dos Santos Buriti²

RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II, sendo este um Componente Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual Paraíba. O estágio efetuado foi de regência e foi desenvolvido em uma turma do 1º ano do ensino médio, da Escola Cidadã Integral João Lelys, localizada na cidade de Livramento-PB. Diante da implementação do ensino remoto nas escolas, a realização do estágio se deu neste cenário novo caracterizado pela separação física dos sujeitos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem e que tem se mostrado difícil para a educação escolar pública e também para as atividades de estágio. Visto isso, mais do que nunca foi necessário encarar o estágio como um momento para ter contato com a realidade da escola e para pensar essa mesma realidade como algo que está sempre se transformando e exigindo dos professores uma busca constante por novos conhecimentos e metodologias. Pensando assim, levantamos como objetivo principal compreender o papel do estágio supervisionado enquanto espaço formativo favorável a construção de uma prática docente baseada na relação ensino-pesquisa. Os resultados atingidos mostram que o estágio, quando desenvolvido com base na pesquisa, se torna um Componente extremamente importante que possibilita muitas reflexões no tocante à docência, porque permite ao estagiário ter contato com a realidade prática da escola e do ensino, e ao mesmo tempo pensar sobre esse processo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado II. Ensino e Pesquisa. Geografia.

ABSTRACT

This work presents the experiences lived in Supervised Internship II, this being a Curricular Component of the Full Degree Course in Geography, at Paraíba State University. The internship conducted was conducting and was developed in a class of the 1st year of high school, from Escola Cidadã Integral João Lelys, located in the city of Livramento-PB. In view of the implementation of remote teaching in schools, the internship took place in this new scenario characterized by the physical separation of the subjects who are part of the teaching and learning process and which has proved to be difficult for public school education and also for teaching activities. phase. In view of this, more than ever it was necessary to face the internship as a moment to have contact with the reality of the school and to think of this same reality as something that is always changing and demanding from teachers a constant search for new

¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: manoelmanoel849@gmail.com

² Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: martaburitigeo@gmail.com

knowledge and methodologies. Thinking like this, we raise as main objective to understand the role of supervised internship as a formative space favorable to the construction of a teaching practice based on the teaching-research relationship. The results achieved show that the internship, when developed based on research, becomes an extremely important component that allows many reflections regarding teaching, because it allows the intern to have contact with the practical reality of the school and teaching, and at the same time think about that process.

Keywords: Supervised internship. Teaching-research. Geography

1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo principal compreender o papel do estágio supervisionado enquanto espaço formativo favorável a construção de uma prática docente fundamentada na relação ensino-pesquisa. Para isso, utilizamos das experiências vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado II, que faz parte do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba.

O Estágio Supervisionado II tem como propósito a regência no ensino médio e foi realizado na Escola Cidadã Integral João Lelys, localizada no Centro da cidade de Livramento-PB. As atividades de regência foram desenvolvidas em uma turma do 1º ano do ensino médio durante o período de 05 de outubro a 18 de dezembro de 2020.

O estágio é o momento da formação docente em que o licenciando poderá, através do contato com a realidade escolar, desenvolver mecanismos voltados para a pesquisa, análise e reflexão em torno do processo de ensino e aprendizagem. Com essa finalidade, torna-se possível vivenciar o estágio extraindo-se dele as diversas possibilidades para a construção do exercício docente.

A formação inicial docente é um processo importante na trajetória do professor. Além das discussões realizadas na universidade, temos aquelas atividades tidas como “práticas” que representam, muitas vezes, as portas de entrada do licenciando no futuro ambiente de trabalho, a exemplo dos estágios supervisionados. Para que cumpra seu papel na formação docente, o estágio precisa ser realizado de modo a privilegiar não somente a vivência na escola, mas principalmente a reflexão sobre a sua realidade. Para isso, é preciso colocar as atividades do estagiário sobre uma base importante, a pesquisa.

Foi com essa visão, que tomamos como ponto de partida nessa investigação, o seguinte questionamento: em que medida o estágio supervisionado de regência se constitui em um espaço formativo docente a partir da relação ensino-pesquisa? Para conseguir compreender esta indagação, além do objetivo central apresentado nas primeiras linhas desse texto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: caracterizar o estágio supervisionado docente como espaço formativo nas licenciaturas; discutir os contextos teóricos e práticos do estágio supervisionado II; e, analisar a atividade de regência no contexto do ensino remoto a partir da relação ensino-pesquisa.

Acreditamos que a temática abordada é importante devido a necessidade constante de repensar o estágio supervisionado e sua importância na formação docente, assim como a sua

reorganização a partir de práticas, ações e atividades baseadas na relação ensino e pesquisa, fundamental à construção de um processo de ensino e aprendizagem na escola mais dinâmico.

Em relação aos direcionamentos metodológicos adotados para a realização do trabalho, optamos por uma pesquisa exploratória para buscar os objetivos de estudo através de uma análise mais intensa da realidade pesquisada. Para fazer a estruturação teórica desse trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, que levantou referências bibliográficas acerca da formação docente no contexto do estágio. Na intervenção realizada através da regência, fizemos uso da pesquisa colaborativa.

Perante os resultados atingidos, o que nos chama atenção é, entre outras questões, a constatação de que o estágio de regência é um espaço de formação do professor de Geografia que possibilita muitas reflexões no âmbito da docência, principalmente quando trabalhado a partir da pesquisa, isto é, como um processo de participação do licenciando na prática que envolve naturalmente a investigação e a reflexão desta mesma prática e dos aspectos que dela fazem parte.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado é uma etapa muito importante na formação do professor, através da qual se faz possível a aproximação com a realidade prática do ensino nas escolas. No contexto do estágio o licenciando deverá acionar os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade em uma prática que, por ser dinâmica e está em transformação, vai construir novos conhecimentos, ou seja, um conhecimento teórico renovado. O estágio supervisionado aparece como uma fase essencial durante o curso de licenciatura, sendo nessa etapa desenvolvidas atividades voltadas para a observação, ação, reflexão e pesquisa que colaboram para a compreensão do trabalho docente em toda a sua dimensão que, como é de conhecimento, é muito ampla.

Para Scalabrin e Molinari (2013, p. 03):

[...] o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

Com base no que diz os autores, fica claro que a formação docente no estágio pode contemplar muitos fatores importantes. É através do estágio que o licenciando vai adquirir novos conhecimentos a cada dia de vivência na escola, onde ele deve interagir proximamente com todos e, de modo especial, com o professor regente supervisor do estágio na escola. De acordo com Lima (2012), o professor regente da escola muitas vezes encontra-se solitário e desestimulado, sendo importante essa troca de conhecimentos com os estagiários que trazem para a escola a sua contribuição através de novas metodologias e sugestões de práticas que podem sim dinamizar o ensino.

Tudo de relevante que é observado no estágio de observação deve ser acionado no planejamento da regência futura do estagiário. Por meio do estágio de regência o professor em formação terá a oportunidade de vivenciar à docência de forma concreta, tendo, assim, condições de compreender com mais propriedade em que consiste o exercício profissional docente. A partir das práticas que vai construindo desde o estágio de observação, o licenciando caminha na direção da construção de sua identidade docente, isto é, do desenvolvimento de uma postura própria na sala de aula.

Como apontam Pimenta e Lima (2006), é preciso ter um olhar sobre o estágio docente que vá além de sua mera caracterização como um momento de aplicação ou instrumentalização da prática. O estágio é, na concepção das autoras, um momento para a articulação da teoria e da prática, pois somente quando estes elementos se articulam a formação docente caminha de forma sólida.

Através das teorias vistas e analisadas ao longo do processo de formação dos estagiários se faz necessário que se faça uma indagação sobre todas as disciplinas estudadas no decorrer do curso, sejam elas tidas como teóricas ou tidas como práticas. Isso é indispensável porque devemos ter clareza sobre as relações e desencontros entre a teoria aprendida na universidade e a prática encontrada nas escolas. É uma ação reflexiva constante, em que a ação pedagógica é pensada na direção de sua melhoria.

Dessa forma, o estágio supervisionado na formação docente é um dos caminhos mais propícios que direciona o licenciando para a compreensão do vínculo existente entre a teoria e a prática. Por meio do estágio, o professor em formação tem o acesso à escola, aos alunos e aos demais sujeitos que se articulam no processo de ensino e aprendizagem, sendo esse o instrumento que levará a interação com a prática educativa. Estabelecendo a garantia da aquisição do aprendizado, a relação teórica e prática no estágio contribui na preparação dos professores para desempenhar a atividade da docência.

3 O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: UMA POSSIBILIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

O papel da teoria e da prática é de grande importância na formação do professor, sendo os estágios campos de formação propícios para a construção da relação dialética entre ambos (PIMENTA; LIMA, 2006). Contudo, apesar da necessidade de articulação entre a teoria e a prática, é comum os abismos entre elas e a conformação de uma verdadeira fragmentação.

A teoria tem sob seu desígnio a função de sistematizar os conhecimentos que explicam os fenômenos a cada tempo. A prática, por sua vez, consiste em modelos que surgem em diferentes contextos no âmbito do que se entende pelo o “fazer”. Para Pimenta e Lima (2006, p. 12):

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Na leitura de Vázquez (2007, p. 256) citado por Almeida, Casagrande e Gomes (2009, p. 03):

A dependência da teoria com respeito à prática, e a existência desta como fundamento e fim últimos da teoria, evidenciam que a prática – concebida como uma práxis humana total – tem a primazia sobre a teoria; mas esse seu primado, longe de implicar uma contra posição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação a ela.

Em outras palavras, isso quer dizer que a teoria depende da prática e vice-versa, para que ambas possam se reconstruir diante do movimento do tempo e das sociedades e de suas constantes mudanças. A teoria servirá para se obter conhecimento de maneira crítica, dando o poder de transformar a forma de observar tudo aquilo que se encontra ao nosso alcance em um ambiente específico, assegurando que a prática continue sendo desenvolvida de um jeito mais aberto ao pensamento do docente (FREIRE, 2007). Da mesma forma, a prática é o objeto dessa teoria que se coloca ao mesmo tempo como explicação e como elemento de questionamento diante as transformações na prática.

A prática é a realidade do “ensinar” e levar à aprendizagem de fato, ou seja, é o entendimento de conhecer o caminho certo para garantir que a ação pedagógica de transmissão do conhecimento seja efetiva na sala de aula, levando a compreensão das temáticas abordadas junto aos alunos. Diante disso, “saber ensinar” é algo complexo, uma vez que não se trata de um ponto de maturidade e excelência específico alcançado pelo o professor. Ensinar é um ato

de constante aprimoramento, em que o professor deve se colocar como sujeito de uma trajetória contínua de aprendizagem docente.

Deste modo, para que este projeto não seja um simples sonho, desejo ou utopia pura, é necessário conhecer a realidade que deve ser transformada, as possibilidades que essa realidade oferece para isso, e deve-se conhecer também qual é o sujeito ou os sujeitos que podem realizar essa mudança, assim como os meios e caminhos adequados para essa realização (VÁZQUEZ, 2007, p.437 apud ALMEIDA, CASAGRANDE; GOMES, 2009, p. 07).

O estágio é o momento de se entender a real definição do que é ser um docente em uma sociedade que se encontra em constante transformação, onde o professor tem o compromisso de estimular a criticidade em seu trabalho de docência junto aos seus alunos. Para isso, é indispensável que o professor se coloque na condição de pesquisador e traga para seu cotidiano o hábito de pesquisar a realidade em que ele está inserido.

Nesta concepção, a pesquisa no estágio é fundamental pois ela é a ferramenta que leva a construção de conhecimentos pelos estagiários, a partir de suas próprias investigações. Pimenta e Lima (2006, p. 14) afirmam que “a pesquisa no estágio, como método de formação dos futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam”. Desta forma, tomar o estágio como campo de pesquisa se faz necessário para a valorização das atividades trabalhadas que possibilitam o desenvolvimento das competências essenciais nesse processo de pesquisador, na busca da construção do saber docente.

A pesquisa no estágio é uma oportunidade para compreender que a prática docente é algo determinada por diferentes fatores, os quais precisam ser conhecidos, analisados e refletidos. Pesquisando, temos condições de traçar planos de ação para as dificuldades encontradas, o que é importante para que o professor saiba que ele não vai para a escola cumprir um roteiro pronto, mas para construir uma interação que é dinâmica e precisa estar sempre sendo repensada, reformulada. Portanto, pesquisar no exercício docente deve ser algo sempre presente, o que faz da pesquisa uma habilidade que o professor já precisa começar a desenvolver na formação inicial, sendo o estágio espaço ideal para isto.

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA COMO ESPAÇO DE PESQUISA E REFLEXÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

O ensino remoto trata-se de um modelo de ensino até então novo para a realidade das escolas brasileiras e que ocorre a distância tanto por meio de plataformas digitais de aprendizagem, onde as aulas ocorrem em tempo real (ao vivo) ou são postadas em salas virtuais,

como por meio da distribuição de materiais impressos que são distribuídos com os alunos. No primeiro caso, a principal plataforma de interação que vem sendo utilizada é o Google Meet, um serviço de comunicação via vídeo desenvolvido pelo Google. Para as postagens de materiais, tem sido acionado o Classroom, um serviço também do Google que permite o desenvolvimento de atividades escolares em uma sala de aula virtual. A implantação do ensino remoto decorre da suspensão das aulas presenciais, estratégia adotada para tentar controlar a pandemia da COVID-19, que vem atingindo de maneira assustadora a sociedade global desde o ano de 2020, quando começou a se disseminar pelo mundo de forma mais expressiva.

O ensino remoto, tal como se estabeleceu na realidade das escolas públicas brasileiras trouxe muitos desafios, seja no âmbito das metodológicas de ensino, seja no tocante aos efeitos das desigualdades socioeconômicas que tornam as ferramentas digitais necessárias, em muitos casos, inacessíveis aos alunos. Diante deste cenário, a realização do estágio supervisionado foi também desafiadora, pois este também ocorreu remotamente e tendo o ensino remoto nas escolas como cenário. No entanto, a possibilidade de vivenciar o estágio supervisionado no ensino remoto e tomá-lo como objeto de pesquisa, foi importante para a reflexão de diversas questões que se sobressaem neste novo contexto e implicam de muitas formas a realidade escolar e no ensino de Geografia, nosso foco principal de pesquisa.

O processo de ensino e aprendizagem em Geografia na escola passa por transformações a cada período histórico e com o ensino remoto, novos fatores surgem e se juntam aqueles já historicamente associados, muitas vezes como problemas, ao ensino da Geografia escolar. O estágio supervisionado sempre foi um espaço de reflexões sobre metodologias de ensino, sobre recursos didáticos, entre outras questões que envolvem a construção da prática docente. Neste novo cenário, pensar como estes elementos se colocam em uma realidade totalmente nova e desafiadora é ainda mais complexo. Além de discutir a forma como se utiliza as metodologias de ensino, o cenário atual exige antes discutir sobre o acesso ao próprio ensino remoto e a forma como os professores estão se adaptando as novas demandas do ensino e da aprendizagem.

Os obstáculos encontrados pelos estudantes para terem acesso ao ensino remoto tem consequências graves e, possivelmente, irreversíveis na trajetória escolar dos estudantes. A desistência e a evasão já se tornaram problemas impactantes nas escolas desde a implantação do ensino remoto e a grande preocupação é como reverter esse quadro. Além disso, os estudantes, mesmo aqueles que tiveram uma adaptação mais tranquila ao ensino remoto encontram-se desmotivados e isso repercute no rendimento escolar e na aprendizagem. Para Miranda et al (2020) neste cenário caracterizado pelo o ensino remoto são notórias as inúmeras

problemáticas que estão sendo enfrentadas pelos professores e o desinteresse dos alunos frente as adversidades.

Estas adversidades têm sido também desafiadoras para os professores. Além de lidar com os desafios postos pelas condições dos alunos em relação a aprendizagem no ensino remoto, o professor precisa lidar com os seus próprios desafios. Afinal, ele precisa adaptar suas metodologias e desenvolver habilidades que para muitos deles até então nunca tinham sido solicitadas e, muitos casos, sequer trabalhadas ao longo da formação. Muitos professores precisaram assumir várias funções para conseguir desenvolver o processo de ensino e aprendizagem e isso, em certa medida, quando não veio acompanhado do apoio necessário, levou a sobrecarga de trabalho aos docentes.

A exigência de uma preparação diferenciada das aulas e o atendimento aos estudantes por diferentes meios de comunicação, faz o professor estar conectado ao trabalho a todo momento, inclusive fora do horário regular e nos fins de semana. Soma-se a esta sobrecarga profissional, se tornou a tônica neste período, a crescente sensação de insegurança gerada pela pandemia. Toda essa situação tem provocado grande sobrecarga emocional, culminando no aumento do estresse, da ansiedade, da insônia e outros sintomas relacionados com a saúde mental. (SOUZA; MIRANDA, 2020, p. 84).

Desta maneira, podemos perceber que o cenário em questão levanta muitas contradições que devem ser analisadas e refletidas através da pesquisa no estágio, uma vez que os novos elementos trazidos pelo ensino remoto terão desdobramentos sobre a educação escolar e o ensino de Geografia que não irão simplesmente desaparecer com o fim da pandemia, pois muitas mudanças tendem a impactar o ensino de forma permanente.

Assim, quando refletimos este cenário, e o estágio é um momento favorável para isto, temos a possibilidade de colocar em pauta questões que são importantes no contexto vigente e nos próximos, onde se colocará os efeitos progressivos das situações vivenciadas em razão do que, teoricamente, se coloca como uma estratégia emergencial devido a pandemia da Covid-19.

5 METODOLOGIA

Metodologia traça os percursos que são estabelecido no curso da estruturação da pesquisa. Desta forma, a metodologia traz uma explanação bem detalhada do caminho a ser percorrido.

Para a elaboração deste trabalho, a metodologia utilizada fundamenta-se, do ponto de vista da natureza da pesquisa, em uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa pode ser

“entendida como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60). Em relação aos objetivos propostos, partimos de uma pesquisa exploratória através da qual buscou-se um olhar minucioso sobre a realidade pesquisada. A pesquisa exploratória visa proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando em sua fase inicial a definição precisa do objeto, o qual será investigado de forma intensa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dispomos ainda da realização da pesquisa bibliográfica, onde buscamos reunir leituras que discutem a respeito dos temas estágio supervisionado e pesquisa no estágio, ensino de Geografia e formação docente, relação entre teoria e prática e realização das aulas no contexto do ensino remoto. Também contamos com a pesquisa colaborativa, metodologia geral incentivada na condução dos estágios. A pesquisa colaborativa refere-se a um tipo de pesquisa onde o sujeito pesquisador vai está dentro do cotidiano que ele encontra-se fazendo suas investigações, e a partir da realização de suas ações ele vai poder obter resultados e poder refletir para conseguir a compreensão na prática, podendo identificar maneiras que possam trazer melhorias para dentro daquela realidade, contribuindo de forma positiva. A pesquisa colaborativa foi viabilizada pela intervenção realizada através do estágio supervisionado de regência.

Durante a pesquisa colaborativa, foram utilizados para análise e reflexão das ações desenvolvidas: a observação, questionários e entrevista. A observação foi uma metodologia diagnóstica utilizada durante toda a realização da intervenção e teve como objetivo levantar informações acerca da turma alvo da regência. O questionário foi aplicado com os alunos, e também teve finalidade diagnóstica, visto que enfatizou a visão dos alunos em relação ao contexto do ensino remoto e ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Já a entrevista foi direcionada a professora regente e buscou enfatizar a leitura da docente acerca contexto construído pelo ensino remoto e como ele tem influenciado o ensino de Geografia.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 O estágio de regência

O estágio de regência foi realizado na Escola Cidadã Integral João Lelys (figura 1) que se localiza no Centro da cidade de Livramento-PB. As atividades de regência se estenderam de 05 de outubro de 2020 a 18 de dezembro de 2020. A turma onde ocorreu a regência foi o 1º

ano, que possui 116 alunos, pois todas as turmas de 1 ano da escola foram integradas em apenas uma no ensino remoto.

Figura 1- Escola campo do estágio de regência



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A Escola campo do estágio pertence a rede de ensino estadual da Paraíba. Tendo sido fundada em 1952, a Escola João Lelys era a única no município até o ano de 1967, e desde de sua fundação sempre pertenceu a rede estadual, segundo informações da comunidade, recebeu o nome de João Lelys em homenagem a um Deputado Estadual, o qual também era educador. Nas primeiras décadas de seu funcionamento só atendia ao antigo primário, mas em 1996, passou a atender também o ensino médio, uma conquista de lideranças políticas da época.

De acordo com informações repassadas pelo representante da escola, o modelo de “Escola Cidadã Integral” foi implantada em 24 de janeiro de 2019 sob o Decreto de nº 38.944, sendo esse um modelo que visa uma transformação social e de mentalidade a respeito do lugar do jovem na comunidade.

Pelo fato de ser uma escola que funciona em tempo integral, ela oferece três refeições café da manhã, almoço e lanche da tarde. A escola possui 07 salas de aulas; sala de diretoria conjugada com a secretaria (apenas um espaço); não há sala de professores, se utiliza a sala de entrada mas não é específica; 01 laboratório de informática e outro de ciências o qual inclui as áreas de (Química, Física, Matemática, Informática, Biologia e Robótica); uma cozinha; um total de 02 banheiros (cada um com 3 box), sendo um com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais; uma dispensa; um almoxarifado; uma biblioteca; e, um pátio

descoberto. Atualmente encontra-se em andamento a construção de um ginásio poliesportivo. No momento a escola se encontra com 10 funcionários de apoio, 03 na equipe gestora, uma secretária, uma agente administrativa e 13 professores.

De acordo com o PPP da escola, os recursos financeiros da escola ocorre da seguinte maneira: a cada 20 dias a escola recebe recurso PNAE, PAAE/PB e PROGÁS, para aquisição de gêneros alimentícios e o necessário a produção da alimentação. Uma vez por ano a escola recebe a verba do PDDE Federal, PDDE/PB e PROGRAMA NOVO ENSINO MÉDIO, EDUCAÇÃO CONCENTRADA e ESCOLA ACESSÍVEL que é destinada para matérias pertinentes e de consumo.

As atividades de regência transcorreram a partir de aulas síncronas ministradas através da plataforma Google Meet. As aulas ocorriam às terças-feiras, no horário das 9:00 horas às 10:00 horas. O principal recurso didático de apoio utilizado foi o livro didático (figura 2), o qual os alunos já tinham tido acesso desde o início do ano letivo de 2020, quando ainda se estava no ensino presencial.

Figura 2 - Livro que foi trabalhado com a turma do 1º ano, nas atividades de regência



Fonte: Acervo do autor, 2020

As temáticas abordadas ao longo da regência foram estabelecidas com base nos conteúdos postos no planejamento anual da professora regente titular e tiveram como principal embasamento o Livro didático, já que era uma referência disponível aos alunos. Entre os

conteúdos trabalhados, podemos destacar as temáticas físico-naturais, a exemplo dos domínios morfoclimáticos do Brasil e hidrografia; e, no quarto bimestre, dinâmica populacional.

A condução das atividades de regência seguiram mediadas pela atuação em conjunto com a professora regente, e foram planejadas e executadas em conformidade com as possibilidades encontradas e criadas na realidade palco do estágio, como se discute a seguir.

6.2- A intervenção no estágio de regência e a construção da reflexão através da pesquisa

A regência é sempre uma atividade desafiadora para o estagiário. É neste momento onde os estágios tornam-se espaços da ação propriamente dita, o que requer a reunião e a execução de habilidades que estão ainda em processo de moldagem. Dessa forma, conforme vem sendo pontuado ao longo deste trabalho, é neste momento onde estagiar torna-se mais do que “viver” essa ação. Estagiar através da regência se torna também um ato de pensar sobre o ensino e sobre tudo que o cerca e o determina de alguma forma.

Partindo desse entendimento, inicialmente o estágio de regência na escola contou com um momento de diagnóstico preliminar, através do qual se pôde traçar um panorama da realidade em que iria ocorrer a intervenção. Este momento foi proporcionado pelo acolhimento da professora regente e pela discussão de elementos caracterizadores da realidade escolar e da turma alvo do estágio.

Logo após o acolhimento a professora regente conduziu uma aula para que houvesse esse contato com a turma inicialmente pela observação, fazendo com que ao passar da aula se pudesse conhecer suas metodologias, deixando com mais clareza todas as explicações anteriores. Diante das constatações repassadas pela professora regente titular ficou evidente como o planejamento se faz necessário para conseguir um resultado positivo durante a abordagem dos conteúdos, onde a organização mostrou-se ser uma ferramenta indispensável quando se trata de educação, revelando a grande importância dos planos de aula.

A partir do que foi relatado pela professora regente e apreendido pelas observações iniciais, foi planejado a intervenção através da regência. Ao longo das atividades de regência, procurou-se conduzir as aulas da seguinte maneira: a princípio, era feito um planejamento alguns dias antes da regência, ficando combinado de elaborar um slide dentro do conteúdo da aula, que não fugisse do que se encontrava no livro, para ser apresentado no decorrer da aula, sendo que o mesmo era avaliado previamente pela professora regente. As minhas atividades de regência aconteciam da seguinte forma: a professora dava início a explicação do conteúdo, abrindo espaço em seguida para que o estagiário pudesse fazer a sua intervenção, de modo que

a aula passava a ser conduzida pelo estagiário, com o qual os alunos sempre se mostraram bem receptivos.

O questionário aplicado a turma alvo do estágio de regência teve como objetivo obter informações acerca do aprendizado dos alunos relacionado ao Componente de Geografia dentro do contexto do ensino remoto, principalmente buscou-se saber se seu aprendizado foi afetado de alguma forma, em meio tantas dificuldades enfrentadas com a implantação do ensino remoto. E após a análise das respostas pode-se perceber que a Geografia é considerada pelos alunos como sendo de muita relevância para suas vidas. Também se nota que a maioria afirma que o ensino remoto tem afetado no seu desempenho escolar, da mesma forma acham que a desigualdade social interferiu para que nem todos tivessem o acesso ao ensino de maneira igualitária.

A entrevista realizada com a professora regente, que também nos auxiliou a compreender a realidade em que estávamos inseridos, teve como foco fazer uma investigação sobre sua carreira docente, juntamente buscou saber acerca das principais dificuldades enquanto educador e a respeito da mudança para o ensino remoto. Como resultado identifica-se a falta de valorização do professor, desejando que se tenha melhores salários e condições de trabalho, afirmando falta de aspectos e primordiais para a aprendizagem, fala ainda que ausência dos pais na escola e a falta de autonomia dos mesmos é uma realidade no dia a dia. A professora cita como dificuldades trazidas com o ensino remoto a carência da interação social, impasses para tirar dúvidas dos alunos, exclusão daqueles que não tem acesso as tecnologias, relata ainda que foi um desafio ter que adaptar a rotina para o meio virtual. Porém a mesma declara que, apesar de tudo isso, o reconhecimento do professor como um sujeito fundamental nesse processo todo é algo gratificante.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização do Estágio Supervisionado II foi possível vivenciar uma experiência nova no âmbito da formação docente. A necessidade de construir uma prática em um contexto tão adverso como é o ensino remoto trouxe muitos obstáculos para o desenvolvimento das metodologias de ensino, para a interação com os alunos e entendimento da real situação da aprendizagem destes. Mas, por outro lado, tudo isso permitiu refletir sobre as dificuldades e pensar nas possibilidades que, certamente, deixaram sua contribuição para o exercício docente futuro.

A partir do estágio II, foi possível compreender que não é nada fácil adotar repentinamente um modelo de ensino como o remoto, que demanda o uso de tecnologias digitais. O ensino remoto tem revelado o empenho dos professores para lidar com todas as contrariedades que o ensino remoto impôs, buscando sempre se reinventar e motivar os alunos já tão desmotivados.

Um grande ensinamento que o estágio deixou foi que a prática docente é algo em permanente construção e reconstrução, precisando o professor constantemente buscar novas aprendizagens. Como foi vivenciado ao longo do estágio, de uma hora para outra a forma de ensino teve que ser mudada, da forma presencial passou a ocorrer de maneira remota. Onde provavelmente tanto os alunos como os professores não se encontravam preparados para passar por essa mudança, fazendo com que eles tivessem que lidar com o ensino através dos meios digitais. Mas o professor sozinho não pode resolver os problemas que as escolas estão enfrentando agora, isso ficou claro.

O estágio, desenvolvido como espaço de ação e pesquisa, permitiu o acesso a um conhecimento em torno da realidade da escola que é fundamental para o desenvolvimento de uma postura docente crítica. A impossibilidade de realização do estágio presencialmente, como previsto pelo PPC do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, modalidade a distância, faz aflorar o desejo de poder sentir o contato de maneira direta com o espaço escolar e tudo o que o compõe, principalmente com os alunos. Ainda assim, é notório que o estágio remoto também deixa sua grande contribuição.

O estágio supervisionado II foi uma etapa no ciclo da formação docente de grande valor para a evolução dos conhecimentos até então adquiridos, levando a descobrir a imensidão de habilidades existentes que podem ser utilizadas para colocar à docência em prática com a competência de estar levando uma boa formação geográfica escolar para os alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. de; CASAGRANDE, L. R; GOMES, W. Aguiar. Ensino de Geografia: o teórico e a prática na formação do professor. In: **12º Encuentro de geógrafos de América Latina**, 2009. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoameric-latina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/93.pdf> Acesso em: 19 de mai. de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.p.22.

FREITAS, E. C. de; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

LIMA, M. do S. L. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MIRANDA et. al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: **VII CONEDU: Congresso Nacional de Educação**. Maceió, 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf Acesso em: 16 de abr. de 2021.

PIMENTA, S. G; Lima, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis Pedagógica**, v. 3. n. 4, p. 5-24, 2006.

SCALABRIN, E; MOLINARI, A. M. C. A importância do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista científica-UNAR-**. S/I, V 7, nº 1, p. 01-12, 2013.

SOUZA, D. G; MIRANDA, J. C. Desafios da implementação do ensino remoto. **Revista Boletim da Conjuntura (BOCA)**. Boa Vista, v. 4, n. 11. P. 81-89, 2020.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

Você considera que o ensino remoto, tem a mesma eficácia que o ensino presencial?	SIM	20,9%	NÃO	79,1%
Mesmo com tantos problemas que a implementação do ensino remoto impôs, você acredita que conseguiu adquirir todo o conhecimento, que se foi repassado na disciplina de Geografia?	SIM	46,5%	NÃO	53,5%
Na sua opinião, a desigualdade social existente, gerou alguma interferência, para que todos tivesse acesso ao ensino de forma igualitária?	SIM	69,8%	NÃO	30,2%
Você considera que a disciplina de Geografia, seja importante para sua vida?	SIM	100%	NÃO	0%
Gostaram das aulas realizadas com o auxílio dos estagiários?	SIM	97,7%	NÃO	2,3%
Você gostaria da possibilidade de aulas diferentes, como aulas de campo?	SIM	93%	NÃO	7%
Você enfrentou alguma dificuldade, ao ter que lidar com as ferramentas que o ensino remoto impõe?	SIM	86%	NÃO	14%
Você considera vantajoso a possibilidade de existir um elo, entre ensino presencial e ensino remoto, para os próximos anos?	SIM	72,1%	NÃO	27,9%
Com relação ao momento da pandemia e a necessidade de reinventar o ensino. Esse novo contexto proporcionou a você, uma maior autonomia?	SIM	81,4%	NÃO	18,6%
TOTAL DE ALUNOS QUE RESPONDERAM	43 ALUNOS			

**APÊNDICE B- ENTREVISTA APLICADA COM A PROFESSORA REGENTE
TITULAR**

01- Na sua opinião, a figura do docente é valorizada?

02- Em que ano ocorreu a sua formação acadêmica na graduação? Há quanto tempo exerce a função de docente de Geografia?

03- Para você, qual é a principal dificuldade que um docente enfrenta no dia a dia? E o que é mais gratificante?

04- Você considera que seja importante, que o docente esteja sempre renovando suas metodologias de ensino, para que assim consiga levar um melhor aprendizado para seus alunos?

05- Como você enxerga a educação no país hoje? O que poderia ser diferente?

06- A implementação do Ensino remoto, interferiu na aprendizagem?

07- Você enfrentou algum problema ou dificuldade com a reinvenção do ensino, ao ter que realizar aulas na modalidade remota?

08- Você acredita que é importante que os docentes de Geografia, participem de cursos de formação continuada, levando em conta, principalmente, as mudanças tecnológicas que estão ocorrendo?

09- Como você enxerga a possibilidade de existir um elo, entre o ensino presencial e ensino remoto, para os próximos anos?

10- Qual conselho você daria, para quem planeja seguir a carreira de professor de Geografia?

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre ter me abençoado ao longo desse curso, dando força e coragem para conseguir enfrentar as inúmeras batalhas sem me deixar fraquejar, para poder alcançar a vitória, guiando sempre meus caminhos em meio tantas tribulações enfrentadas.

A minha Professora e Orientadora Maria Marta dos Santos Buriti, pelo empenho e dedicação na orientação, pelo compromisso de acreditar no meu potencial, assim contribuindo para minha formação como futuro docente.

A minha mãe Elizabeth dos Santos Silva e ao meu pai Ronaldo Pessoa da Silva, a minha irmã Rafaela dos Santos Silva e a minha tia Edna Lúcia Silva, por sempre me apoiarem de ir em busca dos meus sonhos, incentivando ao estudo e ajudando sempre que precisei.

A Professora Selma Rejane Leite e ao Professor Luiz Guilherme Vieira Neto Rodrigues, por terem permitido realizar meus estágios em suas aulas, colaborando para desenvolvimento da minha prática docente durante meu processo de formação.

Aos Professores do Curso de Geografia pelos ensinamentos durante a graduação contribuindo para minha construção profissional. Agradeço aos professores membros da Banca Examinadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A minha Tutora Maria Aparecida Almeida Arruda e toda coordenação do Polo da cidade Livramento pela assistência e atendimento quando busquei. A toda turma do curso pelas contribuições. Ao amigo Leuson Nunes de Moraes pelas colaborações que me fez.

A todos os profissionais que fazem parte da Coordenação do Curso Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, pelo atendimento prestado sempre que necessitei.